



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE

Nº 2, outubro de 2009 - Sem. Epid. 33

Em 2009, o aumento da taxa de incidência e da gravidade dos casos especialmente na faixa etária menores de 15 anos, provocou mudança no perfil epidemiológico da dengue no Estado. A sazonalidade também sofreu mudanças com o registro do maior número de casos nos meses de abril e

maio, diferentemente de epidemias anteriores quando o ápice ocorreu nos meses de fevereiro e março. Outro aspecto da epidemia, refere-se às internações e necessidade de leitos de UTI, em consequência do aumento explosivo dos casos graves e óbitos.

Definição de Caso suspeito de Dengue Clássica

Indivíduo com doença febril aguda, com duração máxima de sete dias, acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas: cefaléia, dor retroorbitária, mialgia, artralgia, prostração, exantema, entre outros; e que esteve em área de transmissão de dengue *ou* com presença do vetor *Aedes aegypti* nos últimos 15 dias.

Principais sinais de alarme

- ✚ Dor abdominal
- ✚ Vômitos persistentes
- ✚ Aumento repentino do hematócrito
- ✚ Queda abrupta de plaquetas
- ✚ Sangramentos espontâneos ou não; Tontura; Hipotensão e outros Sinais de desidratação.

Recomendações

- ✓ A QUALQUER SINTOMA PROCURAR ATENDIMENTO MÉDICO
- ✓ Tomar muito líquido: água, sucos de frutas, soro caseiro, sopas, leite, chá e água de coco.
- ✓ Repouso
- ✓ NÃO TOMAR A.A.S.

COPEPI/SES-MT

- ➡ Tel: (65) 3613-5380/81/82
- ➡ Fax: (65)3613-5384
- ➡ dengue@ses.mt.gov.br

DISK NOTIFICA

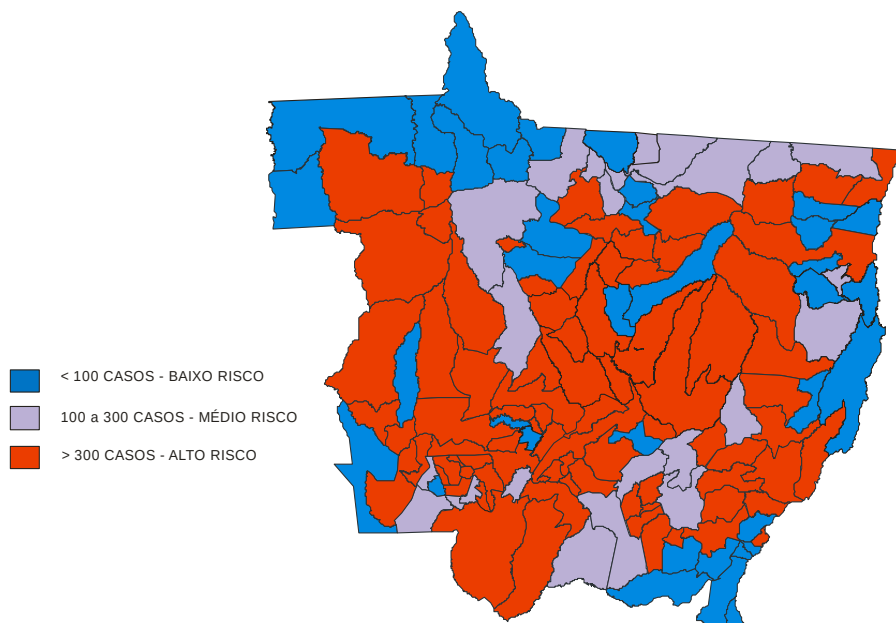
- ➡ 0800 647 1201 (65) 9997-6130
- ➡ notifica@ses.mt.gov.br

CIEVS - Centro de Informações
Estratégicas em Vigilância em Saúde.

Essa mudança de perfil pode ser atribuída à infecção pelo DEN1 e DEN3 que se mantém em circulação no Estado nos últimos três anos e, principalmente à reintrodução do DEN2, com maior potencial de virulência de acordo com a literatura.

A região Centro-Sul do Estado apresenta maior concentração de municípios de alto risco para Dengue, que as regiões Sudeste e Noroeste, como demonstra a Fig.1.

Fig.1 – Classificação de risco para dengue dos municípios de Mato Grosso - 2009



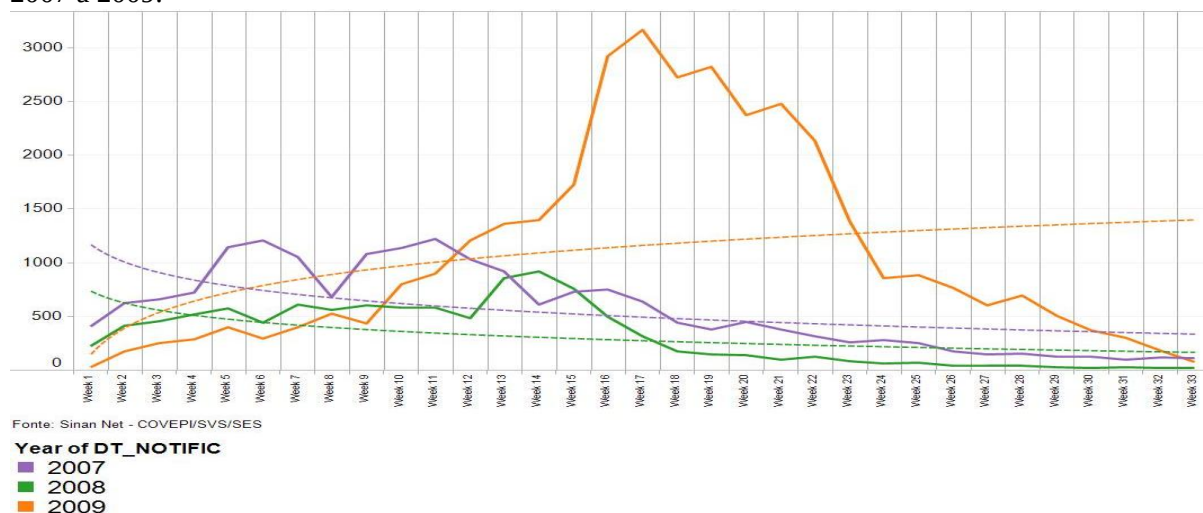
Fonte: SINANET/COPEPI/SVS/SES-MT
Incidência por 100.000 hab.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

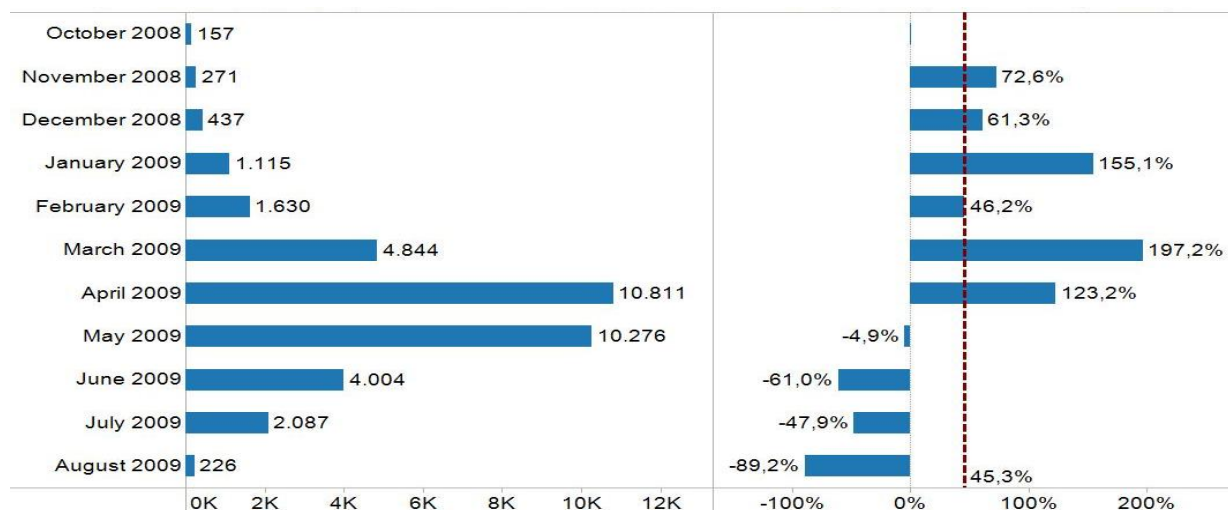
Em 2009, o Estado de Mato Grosso notificou até o mês de agosto (33ª semana epidemiológica), 35.353 casos de dengue, sendo 1.095 casos graves e 27 óbitos. Destaca-se, que a temporalidade na distribuição dos casos durante o ano de 2009 no Estado se diferenciou dos demais anos com aumento exponencial a partir da 12ª semana epidemiológica, conforme curva epidêmica (Fig.2).

Fig.2 – Distribuição por semana epidemiológica dos casos notificados de dengue em Mato Grosso - 2007 a 2009.



Em março, verificou-se o maior incremento no número de casos (197,2%) em relação ao mês anterior (fevereiro). Podemos inferir que diversos fatores contribuíram para esse aumento, como o período intenso das chuvas, a retomada da jornada de trabalho pela equipes municipais após as férias e períodos festivos de final de ano e carnaval. A média de incremento dos casos entre um mês e outro, de outubro de 2008 a agosto de 2009 é de 45,3%. Porém, o maior número absoluto de casos foi registrado no mês de abril com 10.811 casos notificados. A partir de maio, observa-se a redução do número de casos, porém, mantém-se o registro dos casos graves, como demonstra a Fig.3.

Fig.3 – Distribuição e proporção mensal dos casos notificados de dengue – MT (out/2008 a ago/2009).

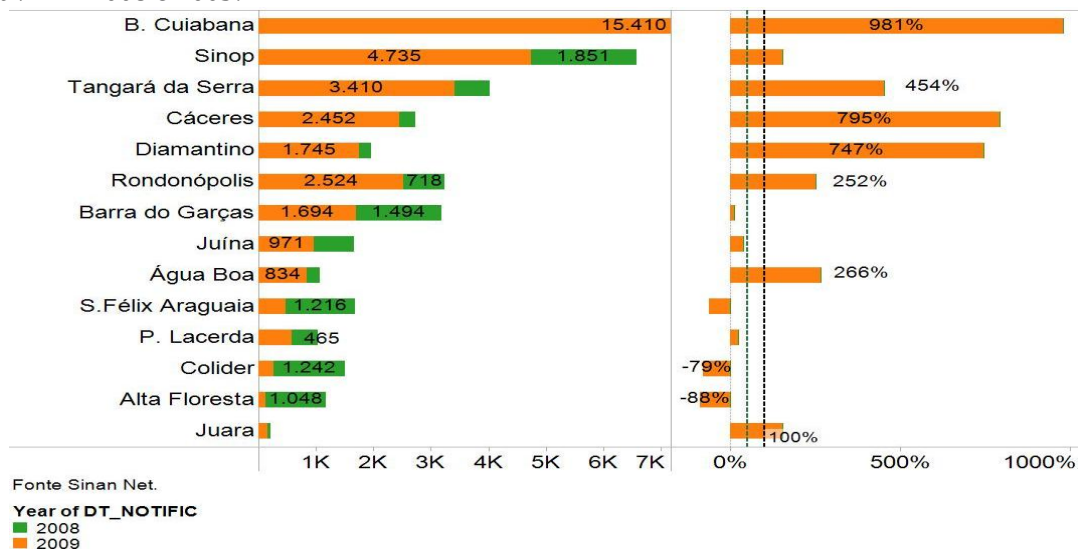




GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Os casos de dengue distribuídos por Regional de Saúde, apresentam aumentos para a Baixada Cuiabana, Diamantino, Cáceres, Tangará da Serra, Água Boa e Rondonópolis. Contrariamente Colíder, Alta Floresta e São Félix do Araguaia apresentam redução no número de casos comparados com o mesmo período de 2008 (Fig.4).

Fig.4 – Distribuição e proporção de incremento ou redução dos casos notificados de dengue por Regional/MT- 2008 e 2009.



Em 2008, ocorreram 1.192 casos de dengue em Cuiabá e Várzea Grande, representando 11,41% dos casos no Estado. Já em 2009, a participação desses dois municípios nas notificações subiu para 40,43% (Fig.5). Isso significa um número quatro vezes maior para o período considerado.

Fig.5 – Casos notificados de dengue e proporção entre Cuiabá e Várzea Grande e o restante dos municípios do Estado – 2008 e 2009.



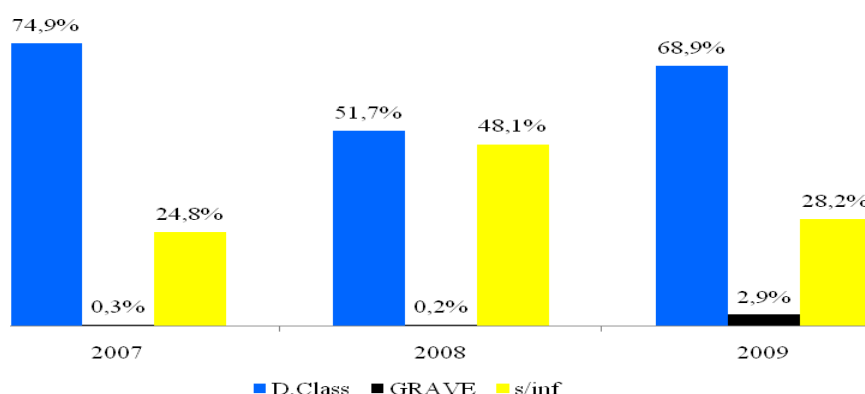
Em 2008 foi registrada a maior proporção de casos sem informação (48,1%), já em 2009 houve uma redução destes para 28,2% mas, ainda superior ao de 2007. Quanto à gravidade, em 2007 e 2008 prevaleceu uma proporção semelhante e aproximadamente de 0,25%. Em 2009 a gravidade passou para 2,8% do total de casos notificados (Fig.6). Essa



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

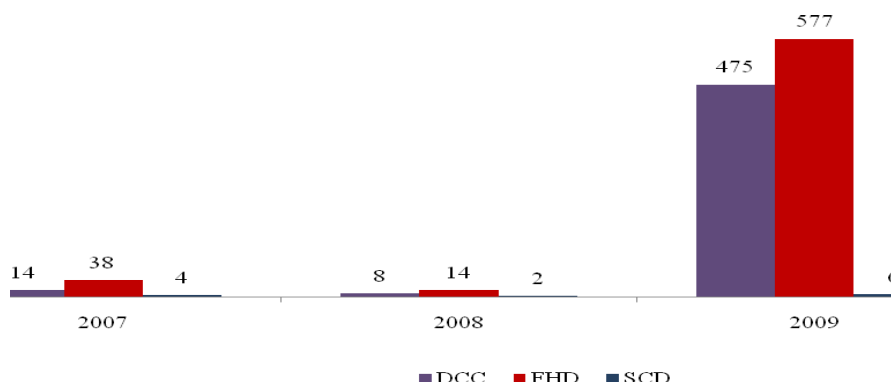
proporção corresponde a 1058 casos, sendo classificados 475 dengue como dengue com complicação, 577 Febre Hemorrágica da Dengue e 6 Síndrome de Choque da dengue (Fig.7).

Fig.6 - Casos notificados de dengue clássica e casos graves em Mato Grosso – 2007 a 2009.



Fonte: SINAN/COVEPI/SVS/SES

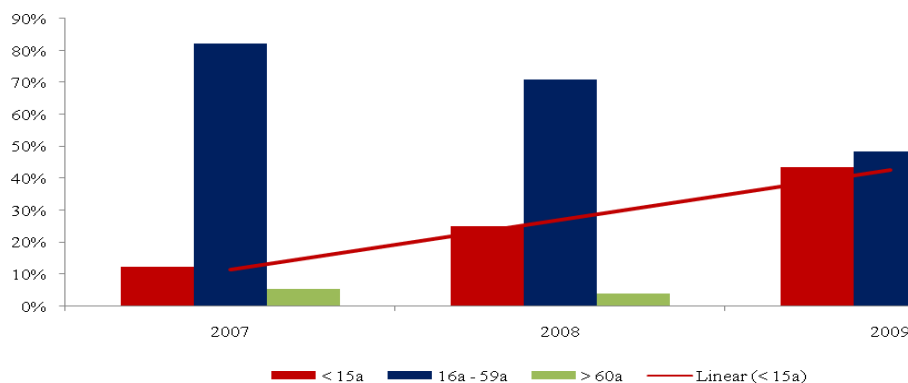
Fig.7 - Classificação dos casos graves MT - 2007 a 2009



Fonte: SINAN/COVEPI/SVS/SES

Na distribuição dos casos graves por faixa etária observa-se a tendência de migração dos casos da faixa etária de adultos para as faixas de jovens e crianças menores de 15 anos (Fig.8).

Fig.8 – Proporção dos casos notificados de dengue grave por faixa etária no Estado de Mato Grosso – 2007 a 2009.



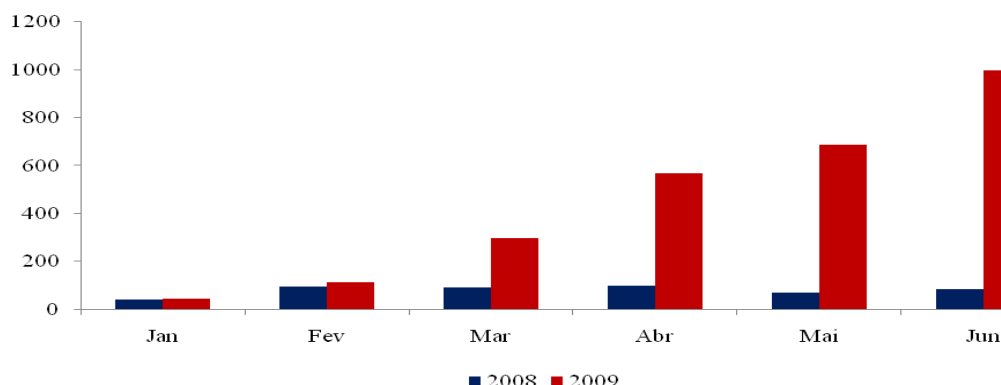
Fonte: SINAN/COVEPI/SVS/SES



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Como consequência do aumento da gravidade destacamos o crescimento contínuo das internações a partir do mês de fevereiro, culminando com aproximadamente 1000 internações/mês em junho, confrontando com o maior número de internações por dengue em 2008 de 100 casos/mês. (Fig.9).

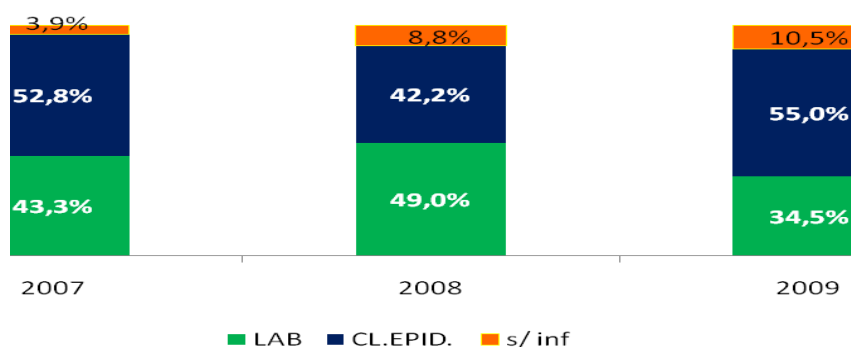
Fig.9 – Distribuição mensal das internações por dengue em MT 2008 e 2009.



Fonte: DATASUS/MS

Nos três últimos anos, observa-se que o encerramento de casos por critério laboratorial extrapolou o recomendado, chegando a 49% em 2008. Em 2009 houve um decréscimo, mesmo assim, como foi um período epidêmico, a amostra máxima para exames de sorologia não deveria ter ultrapassado os 30%. Por outro lado, em 2009 o laboratório de referência do Estado conseguiu responder oportunamente com relação à realização dos exames sorológicos e envio de resultados às vigilâncias epidemiológicas municipais e estadual, para fechamento dos casos no prazo recomendado, mesmo apresentando 10,5% de casos não encerrados (Fig.10).

Fig.10 – Proporção dos casos por critério de fechamento dos casos de dengue em MT - 2007 a 2009.



Fonte: SINAN/COVEPI/SVS/SES

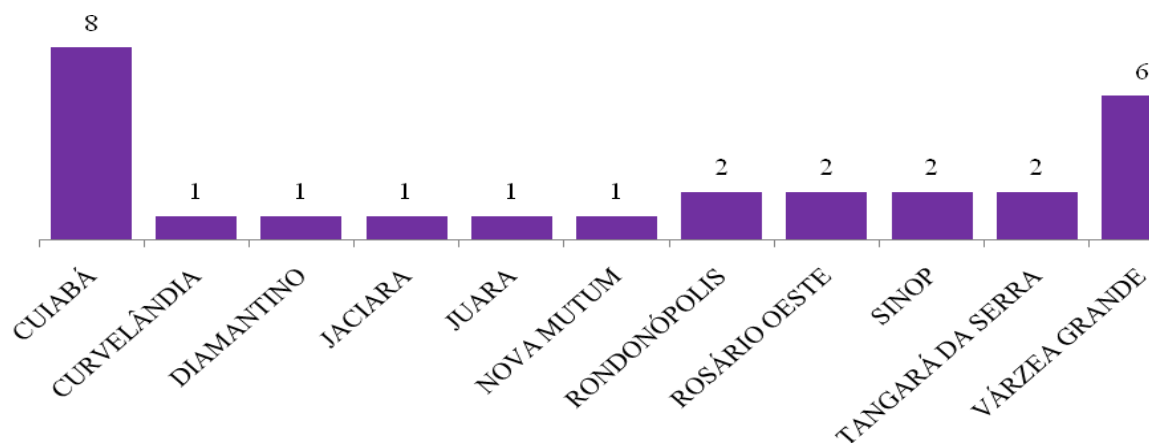
Foram registrados 27 óbitos por dengue no Estado. Ocorreram principalmente em municípios de grande porte como Cuiabá e Várzea Grande, mas também em municípios do



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

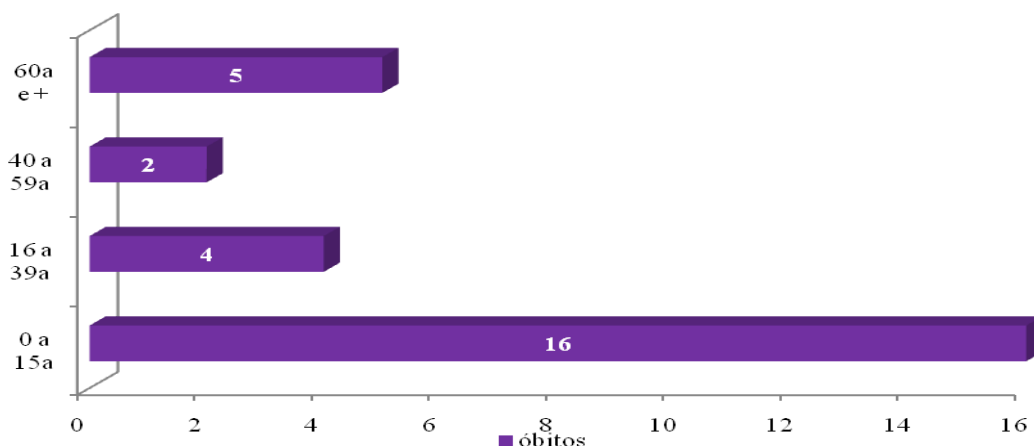
interior do estado, de médio e pequeno portes, como Nova Mutum e Curvelândia (Fig.11). Em 2009, assim como para os casos graves (Fig.8), os óbitos também aumentaram na faixa etária de menores de 15 anos, quando comparado com o mesmo período de 2007 e 2008 (Fig.12).

Fig.11 - Distribuição dos óbitos por dengue por municípios em MT - 2009



Fonte: SINAN/COVEPI/SVS/SES

Fig.12– Óbitos por dengue de Mato Grosso por faixa etária /2009



Fonte: SINAN/COVEPI/SVS/SES

Mesmo com a distribuição dos botijões de nitrogênio pela SES aos Escritórios Regionais de Saúde, a coleta de amostras para isolamento viral não ocorreu em todos os municípios com casos notificados. Dos 141 municípios, 11 enviaram um total de 52 amostras e destas 8 foram positivas. Os sorotipos que se encontram em circulação no Estado até o momento são o DEN1 em Rondonópolis; o DEN2 em Várzea Grande, Cuiabá, Juara e Juruena e o DEN3 em Cáceres (Tab. 1).



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 1: Monitoramento da circulação viral em Mato Grosso - 2009

Município	Amostras processadas	Amostras positivas	Sorotipo
Cáceres	1	1	DEN3
Confresa	4	0	
Cuiabá	7	1	DEN2
Juina	1	1	DEN2
Juruena	1	1	DEN2
Juscimeira	2	0	
Lucas do Rio Verde	2	0	
Paranatinga	2	0	
Rondonópolis	3	3	DEN 1 e 2
Poconé	5	0	
Rosário Oeste	22	0	
Várzea Grande	2	1	DEN2
TOTAL	52	8	

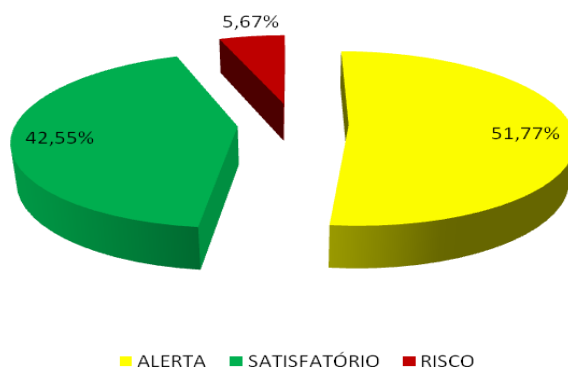
Fonte: MT Laboratório/SES.

SITUAÇÃO AMBIENTAL

A elevada transmissão da dengue no Estado, requer atenção para a regularidade e intensificação das ações que visam o controle do vetor pelos municípios.

No primeiro quadrimestre de 2009, 42,55% dos municípios apresentaram IIP < 1% e foram classificados como **satisfatório**; 51,77% dos municípios com IIP entre 1 e 4% são de **alerta** e 5,67% são aqueles com IIP > 4% em **situação de risco** para epidemias, conforme demonstra a Fig.13. Em virtude desta situação, fez-se necessária a utilização de equipamentos de Ultra Baixo Volume (UBV pesado) para o controle vetorial nos municípios de Rosário Oeste, Várzea Grande, Cuiabá, Nova Mutum, Sorriso, Sinop, Nortelândia e Arenópolis.

Fig. 13 -.Classificação dos municípios do Estado de acordo com o índice de infestação predial por *Aedes Aegypti* -2009.



Fonte: SISFAD/COVSAM/SVS/SES

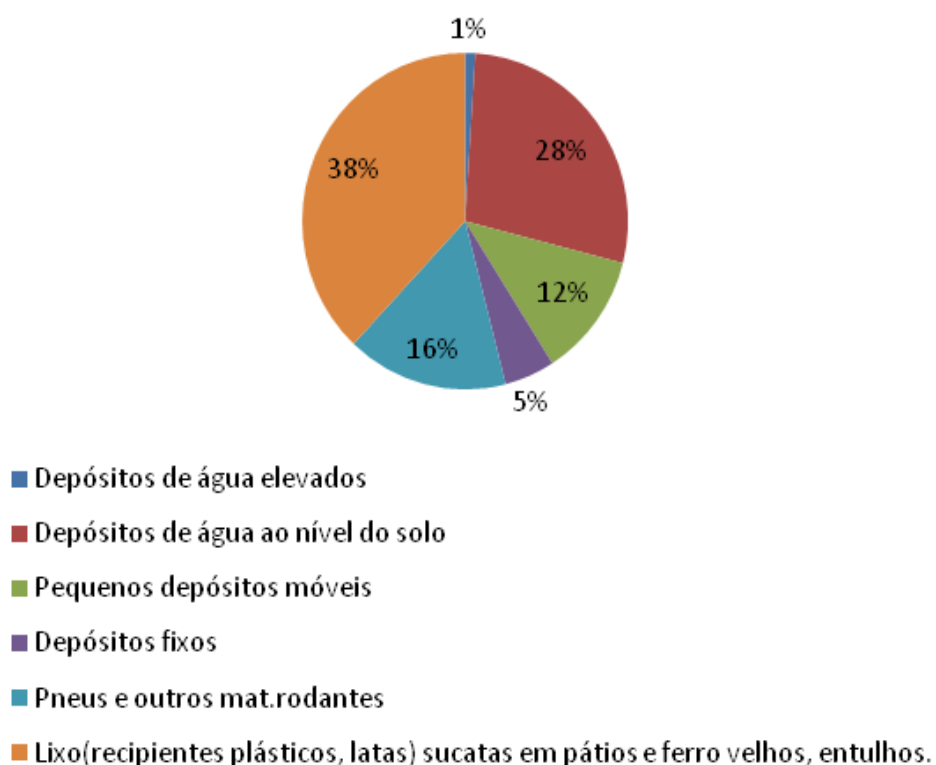
Observamos que os depósitos predominantes são do tipo lixo (lixo,sucatas, entulhos e resíduos de construção) , seguidos por depósitos de água a nível do solo e pneus e



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

outros materiais rodantes, confirmando a importância de se desenvolver ações integradas de mobilização social e manejo ambiental com as demais Secretarias Municipais para promoção da saúde.

Fig.14 – Proporção de depósitos predominantes para presença de *Aedes aegypti* MT– 2009 (até jun).



DEP. DE ÁGUA ELEVADOS	DEP. DE ÁGUA AO NÍVEL DO SOLO	DEP. MÓVEIS	DEP. FIXOS	PNEUS E OUTROS MATERIAIS RODANTES	LIXO
Caixa d'água elevada ligada à rede pública e/ou sistema de abastecimento particular.	Depósitos para armazenamento doméstico: tonel,tambor, barril,tina,depósitos de barro, cisternas, caixas d'água, captação de água (poço, cacimba)	Vasos/frascos com água, prato, pingadeira,recipiente de degelo de refrigeradores, bebedouros, pequenoas fontes ornamentais	Calhas, ralos,sanitários(em desuso), tanques em obras/borracharias,máquinas/equipamentos em pátios, piscinas e fontes ornamentais, floreiras em cemitérios, cacos de vidros em muros.	Pneus e outros materiais rodantes (manchões, câmara de ar)	Recipientes plásticos, latas sucatas em pátios e ferro velhos, entulhos

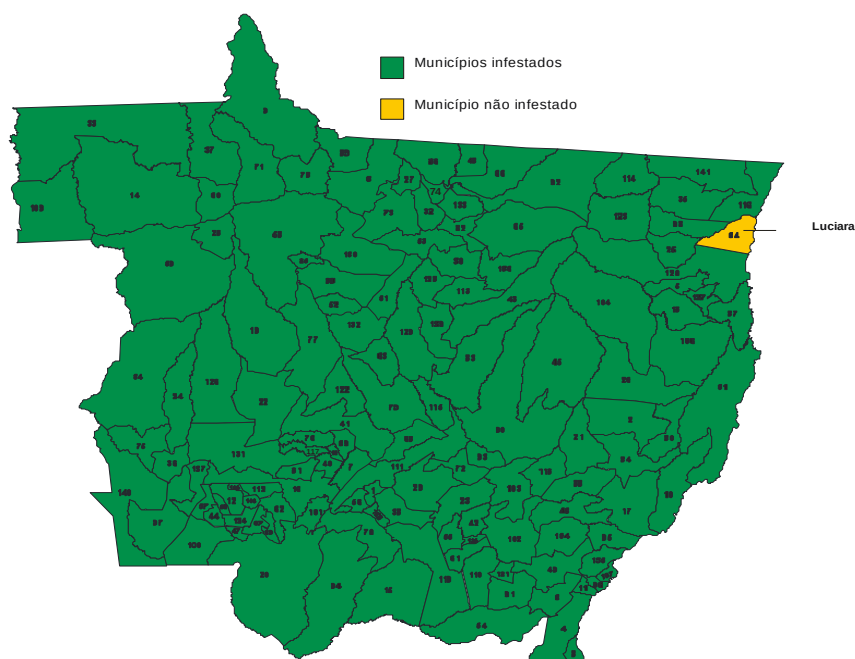


GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Observamos que os depósitos predominantes são resíduos sólidos (lixo, sucatas, entulhos e resto de construção), seguidos por depósitos de água a nível do solo e pneus e outros materiais rodantes, confirmando a importância de se desenvolver ações integradas de mobilização social e manejo ambiental com as demais Secretarias Municipais para o controle mais efetivo da dengue. É importante destacar que em nosso Estado, criadouros naturais não são relevantes.

De acordo com a Fig.15 verificamos que o *Aedes aegypti* está presente em todo o Estado, com exceção do município de Luciara. Esse fator, associado à circulação no Estado de três sorotipos (Tab.1), aumenta o risco de transmissão da doença em todos os municípios do Estado e a ocorrência de formas graves.

Fig.15. Mapa de Mato Grosso com os municípios infestados por *Aedes aegypti* - 2009



Fonte: SISFAD/COVSAM/SUVSA/SES/MT

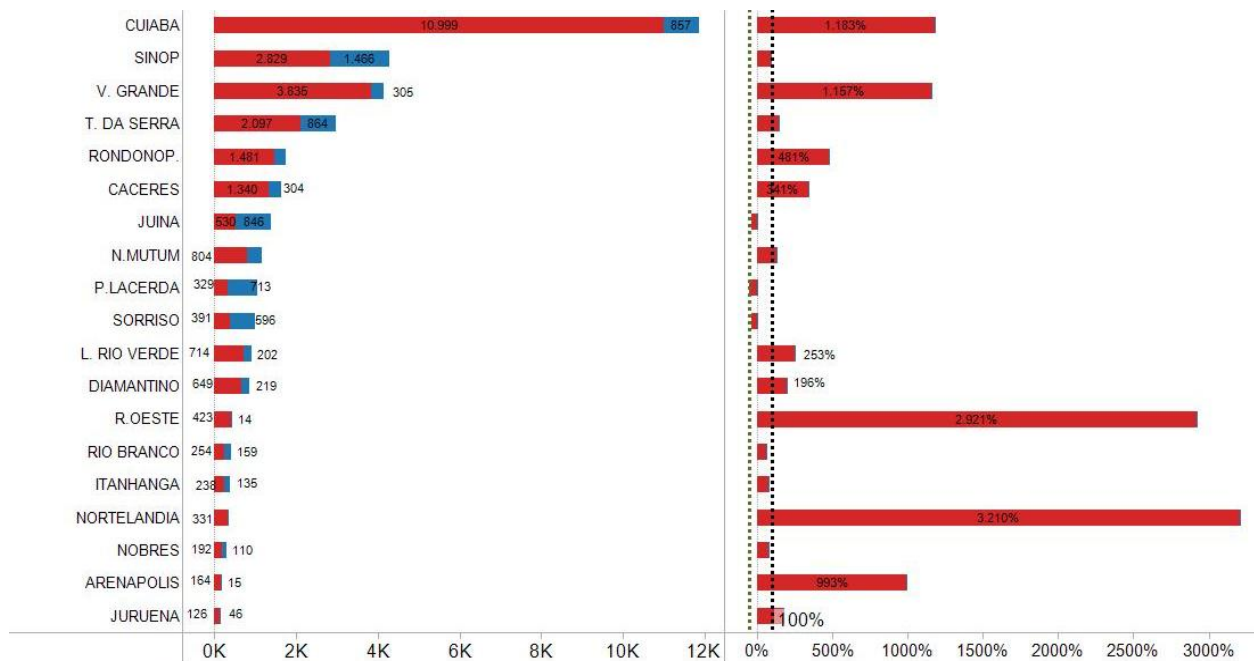
SALA DE SITUAÇÃO DA DENGUE (SSD)

A partir da semana 17 o Estado implantou a Sala de Situação da Dengue (SSD) com o objetivo de discutir, acompanhar diariamente as ações emergenciais de combate a dengue e analisar a situação epidemiológica dos municípios identificados em situação de risco para epidemia. Até a semana epidemiológica 33, dezoito municípios do Estado participaram da SSD, conforme demonstra a Fig.16.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Fig.16. Casos notificados de dengue até a sem. epid 33 nos municípios integrantes da SSD-2007 e 2009.



Fonte: SINAN NET/COVEPI/SVS/SES/MT.

Year of DT_NOTIFIC

2007

2009